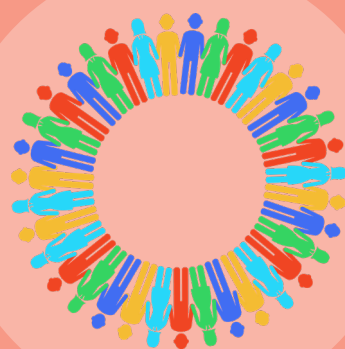




Erasmus+



GUIA PARA COMUNIDADES INCLUSIVAS



Welcomeship

Building Inclusive Communities Through
Community-based Entrepreneurship



Welcomeship

Building Inclusive Communities Through
Community- based Entrepreneurship

Guia para Comunidades Inclusivas



Erasmus+

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia.
Esta publicação [comunicação] reflete apenas as opiniões do autor. Portanto, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso eventual das informações nela contidas.
Projeto nº 2017-3-DE04-KA205-015779



Welcomeship

Building Inclusive Communities Through
Community-based Entrepreneurship

Resultado intelectual 5

Guia para comunidades inclusivas

no âmbito do projeto “Welcomeship! Construindo comunidades inclusivas por meio do empreendedorismo baseado na comunidade”

www.welcomeship.org



Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia.
Esta publicação [comunicação] reflete apenas as opiniões do autor. Portanto, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso eventual das informações nela contidas.
Projeto N° 2017-3-DE04-KA205-015779

Índice

1. Sobre este guia	4
2. Termos-chave do projeto	5
2.1 Boas-Vindas	5
2.2 Migrantes e refugiados	5
2.3 Inclusão vs Integração	5
2.4 Comunidades inclusivas	6
2.5 Empreendedorismo baseado na comunidade	6
2.6 Porquê o empreendedorismo baseado na comunidade para a inclusão?	7
3. Principais recursos usados para produzir este Guia	7
3.1 Visão geral	7
3.2 Canal Welcomeship	8
3.3 Estratégia de sensibilização	9
4. Curso Welcomeship: ferramentas para a inclusão	10
4.1 Módulo Introdutório “Abrindo Mentos e Portas”	10
4.2 Diálogo intercultural e compreensão mútua	11
4.3 Aprendendo para a inclusão	12
4.4 Melhorando as políticas	13
4.5 O que funcionou bem no projeto Welcomeship	14
4.6 Impacto sobre os jovens, os intervenientes na comunidade e a comunidade	15
4.7 Desafios	16
4.8 Sugestões para melhoria	18
4.9 As equipas dizem "O que aprendemos com o projeto?"	18
5. Recomendações de políticas ao nível local	19
5.1 Responsáveis políticos: estabelecer a cultura de boas-vindas	20
5.2 Organizações de juventude: chegar às pessoas de origem migrante	21
5.3 Intervenientes locais: valorização do potencial das minorias étnicas	22
6. Recomendações Políticas a Nível Europeu	23
6.1 Inclusão de pessoas com histórico migrante	23
6.2 Recomendações para a formulação de políticas inclusivas	25
6.3 Melhorando o empreendedorismo com base na comunidade	25

1. Sobre este guia

O Guia para comunidades inclusivas analisa como usar a aprendizagem do empreendedorismo baseado na comunidade como uma ferramenta para a inclusão de jovens migrantes e refugiados nas comunidades locais. Analisa os efeitos de todo o projeto na inclusão, bem como o impacto da aprendizagem ao longo do projeto e como ele pode contribuir para a construção de comunidades inclusivas. Está desenhado para responsáveis políticos, intervenientes locais, profissionais na área da juventude e todos os interessados no tópico Comunidades Inclusivas.

O Guia destaca exemplos de boas práticas do curso Welcomeship, combinados com as habilidades e competências adquiridas através do desenvolvimento de ideias, implementação e colaboração com os intervenientes na comunidade. Uma parte importante deste guia são as recomendações de políticas que abrangem os níveis local, regional, nacional e da UE. Estas recomendações são baseadas em pesquisa, feedback, contribuição e envolvimento de responsáveis políticos e políticos locais por meio de inquéritos, noites Welcomeship, entrevistas em vídeo e reuniões regulares locais e internacionais. Estas recomendações foram enriquecidas com o feedback de equipas e jovens locais. Isto foi recebido nas reuniões do projeto e discutido nos eventos multiplicadores com um público mais amplo e com os parceiros associados.

É isto que torna este Guia para Comunidades Inclusivas inovador:

- Baseia-se na contribuição dos atores locais envolvidos no projeto, como jovens migrantes, refugiados, juventude local, intervenientes na comunidade, equipas do projeto e políticos locais. Isto reflete a **abordagem "bottom-up"**, baseada em experiências da vida real.
- A versão online do Guia em inglês, publicada no Canal Welcomeship na secção Mudança de Políticas, possui recursos interativos: os usuários podem adicionar recursos, informações, comentários e perguntas, para que o Guia se torne um **recurso vivo**, enriquecido ao longo do tempo.
- O Guia para comunidades inclusivas está disponível em inglês, alemão, italiano, português e sueco em formato PDF no Canal Welcomeship.
- A versão online é enriquecida por uma **série de entrevistas** com jovens, trabalhadores na área da juventude, intervenientes na comunidade e responsáveis políticos dos países do projeto.
- As recomendações de políticas, desenvolvidas pelos intervenientes e especialistas locais, podem ser usadas como uma **ferramenta de sensibilização para influenciar as políticas** ao nível local, nacional, regional e da UE.

Juntamente com o Canal Welcomeship e todo o seu conteúdo, este Guia é um instrumento essencial nos esforços para melhorar as políticas que impactam a situação de jovens migrantes e jovens com menos oportunidades. Foi desenhado para ter impacto em vários grupos-alvo: de jovens e trabalhadores na área da juventude a intervenientes na comunidade, sociedade civil, serviços públicos e responsáveis políticos. O Guia promove a aprendizagem não formal, atividades voluntárias, participação, trabalho na domínio da juventude, informação e mobilidade. Contribui para integrar a aprendizagem do empreendedorismo baseado

na comunidade como ferramenta de inclusão. Incentiva iniciativas intersetoriais que garantem que as questões juvenis sejam levadas em consideração ao formular, implementar e avaliar políticas, ações e consultas a jovens nos campos que tenham um impacto significativo sobre eles, tal como participação, educação, emprego, saúde e bem-estar.

2. Termos-chave do projeto

Alguns dos termos-chave usados no projeto Welcomeship e neste Guia para Comunidades Inclusivas são descritos a seguir, a fim de facilitar o entendimento e evitar interpretações incorretas.

2.1 Welcome-ship

O projeto Welcomeship combina dois conceitos-chave:

1) **WELCOME** significa a criação de uma cultura de boas-vindas nas comunidades locais e na sociedade como um todo. O conceito alemão de **cultura de boas-vindas** “Willkommenskultur“ significa uma atitude positiva de políticos, empresas, instituições educacionais, clubes Desportivos, civis e instituições para estrangeiros, incluindo e principalmente em relação a migrantes.

2) **SHIP** significa empreendedorismo e aprendizagem para o empreendedorismo. A aspiração de Welcomeship e a nossa suposição testada neste projeto é que uma cultura de boas-vindas e a inclusão de jovens migrantes e refugiados podem ser promovidas por meio do empreendedorismo, e do empreendedorismo baseado na comunidade em particular, para envolver jovens migrantes, refugiados bem como outros jovens e intervenientes da comunidade.

2.2 Migrantes e refugiados

Segundo as Nações Unidas, um migrante internacional é alguém que muda de país de residência habitual, independentemente do motivo da migração ou do status legal. Um refugiado é uma pessoa que está fora do país de origem por razões de temer perseguição, conflito, violência generalizada ou outras circunstâncias que perturbaram seriamente a ordem pública e exigem proteção internacional.

Embora ambos os grupos tenham circunstâncias e necessidades muito diferentes, o principal grupo-alvo do projeto Welcomeship é composto por jovens migrantes e refugiados e até mesmo jovens de origem migrante (segunda geração - filhos de imigrantes).

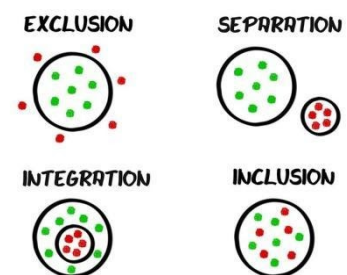
Uma das razões pelas quais estes grupos foram convidados para o projeto é que os dois grupos sofrem preconceito, racismo e exclusão social com base na sua origem ou na origem das suas famílias. Além disso, os grupos do curso incluem jovens não migrantes ou refugiados, a fim de aprender, trocar e trabalhar em grupos de formação mista, em oposição a grupos isolados de exclusivamente migrantes e/ou refugiados.

2.3 Inclusão vs Integração

A inclusão social no projeto refere-se à total participação económica, social, cultural e política dos migrantes nas comunidades anfitriãs. A integração ocorre nas esferas pública e privada, transgeracional e ao nível individual, familiar, comunitário e nacional (Conselho da UE, 2004).

Como indica o subtítulo do projeto Welcomeship - *Construindo comunidades inclusivas por meio do empreendedorismo baseado na comunidade* - o projeto visa a inclusão - em oposição à integração apenas - de jovens migrantes e refugiados.

O gráfico à direita ilustra claramente a diferença entre Inclusão e Integração.



Welcomeship visa a capacitação e reposicionamento dos jovens por meio de novas habilidades e competências adquiridas no projeto. Também procura uma mudança estrutural e política nas comunidades locais, através do trabalho de sensibilização de responsáveis políticos e a mudança de mentalidade e atitudes, bem como da percepção dos intervenientes e dos membros da comunidade perante jovens migrantes e refugiados (“de vítimas passivas a participantes ativos para a mudança”). Portanto, a mudança positiva pretendida ocorre ao nível do grupo-alvo, das comunidades anfitriãs e da sociedade como um todo.

2.4 Comunidades inclusivas

Embora todos tenham a sua própria definição e ideia de como é e deve ser uma comunidade inclusiva, a maioria concorda que uma **Comunidade Inclusiva** é uma comunidade na qual os seus cidadãos e membros se sentem seguros, respeitados e confortáveis sendo eles mesmos e podendo expressar todos os aspectos das suas identidades. Certamente também está ligado a estruturas e serviços acessíveis a todos os membros da sociedade, independentemente de sua origem cultural e étnica, crença religiosa, orientação sexual, deficiência, etc. Uma comunidade inclusiva tem cidadãos de mente aberta, e organizações e instituições que abraçam a diversidade.

O que isto significa para cada participante do projeto foi abordado no primeiro Módulo (M1 - Abertura de Mentos e Portas) do Curso Welcomeship e foi cuidadosamente discutido e debatido. Esta foi uma parte importante do projeto, em que tópicos como Diversidade, Inclusão vs Exclusão e o que é necessário para construir comunidades inclusivas foram trabalhados em profundidade antes dos Módulos 2,3,4 e 5, que focam o empreendedorismo baseado na comunidade.

2.5 Empreendedorismo baseado na comunidade

Há muitos tipos de empreendedorismo: empreendedorismo empresarial, social, feminino, individual, ambiental ou de “starp-up” escalável. O que se entende por empreendedorismo baseado na comunidade no contexto do projeto Welcomeship é definido abaixo. Elementos-chave:

- 1) Começa com uma **análise da situação de uma comunidade** para determinar questões e problemas sociais ou as necessidades dos membros da comunidade, bem como recursos, atores-chave e potenciais parceiros.
- 2) As ideias empreendedoras desenvolvidas são baseadas nessa análise e representam uma **solução para a questão social** ou respondem a uma necessidade da comunidade (como no empreendedorismo social). Também é sustentável e visa trazer mudanças sociais positivas para a comunidade.
- 3) Para o desenvolvimento da ideia empreendedora, o empreendedor estabelece **parcerias na comunidade**, a fim de trabalhar em colaboração com outros grupos da comunidade para atender às necessidades da comunidade.

2.6 Porquê o empreendedorismo baseado na comunidade para a inclusão?

O objetivo geral do projeto é desenvolver, implementar e testar o modelo de “Welcomeship” - um modelo de aprendizagem de empreendedorismo para jovens com menos oportunidades, incluindo jovens migrantes e jovens locais. O modelo de “Welcomeship” é baseado em métodos de aprendizagem não formais e técnicas colaborativas. Fortalece a interação de locais e recém-chegados, aborda medos e preconceitos e promove o espírito da comunidade como uma meta abrangente. Os jovens e jovens migrantes locais desenvolvem ideias empreendedoras que abordam questões da comunidade e constroem parcerias com outros grupos para trazer mudanças positivas nas comunidades locais. Esta colaboração visa a abertura, tolerância e uma atmosfera de união na comunidade. Por fim, o modelo de “Welcomeship” visa tornar-se uma ferramenta para comunidades inclusivas.

3. Principais recursos usados para produzir este Guia

Uma ampla gama de recursos e abordagens foram usadas desde o início do projeto Welcomeship. Primeiramente, a recolha de dados junto de jovens migrantes e refugiados, facilitadores do projeto, intervenientes na comunidade e responsáveis políticos. O objetivo era obter uma ampla gama de perspectivas e investigar se a ideia de investir na aprendizagem do empreendedorismo baseado na comunidade compensa e contribui para uma sociedade inclusiva e coerente. Através deste leque de canais, recursos e ações, pudemos fornecer recomendações políticas ao nível local, regional, nacional e da UE.

3.1 Visão geral

- Foi realizado um **inquérito** entre jovens migrantes e organizações parceiras no início do projeto para compreender a sua perceção de quão inclusiva era sua comunidade e o seu interesse na aprendizagem do empreendedorismo.
- Uma **Estratégia de Sensibilização** para o projeto foi definida entre todos os parceiros do projeto. Isto resultou na criação de **planos de ação locais**, onde cada parceiro estabeleceu os indicadores sobre como promover o empreendedorismo para a inclusão e influenciar as políticas locais.
- **As noites Welcomeship** foram organizadas pelos parceiros do projeto para convidar intervenientes na comunidade, incluindo responsáveis políticos.

Estas noites tiveram formatos diferentes (Laboratórios de Empreendedorismo, reuniões comunitárias, noites de apresentação, noites interculturais, talk shows, etc.) e visaram promover o empreendedorismo baseado na comunidade como ferramenta de inclusão, promovendo o intercâmbio entre jovens migrantes (matriculados no curso Welcomeship) e intervenientes na comunidade, e influenciando as políticas debatendo-as com esses intervenientes e responsáveis políticos.

- **O feedback** sobre a implementação do curso foi reunido junto de jovens e facilitadores **através de formulários de avaliação** em cada um dos 5 módulos do projeto Welcomeship.
- **Vídeos de sensibilização** de jovens e facilitadores participantes, bem como dos intervenientes na comunidade e responsáveis políticos, foram produzidos na forma de entrevistas em vídeo.
- Um **questionário** de final do projeto, entre todos os parceiros do projeto, a fim de reunir as **melhores práticas e recomendações políticas**.
- Através do **Fórum Welcomeship**, na secção Alteração de Políticas e da **conta do Twitter do projeto**, foi lançada uma campanha de sensibilização para informar e envolver o público em **questões relacionadas com políticas** de empreendedorismo e inclusão de migrantes ao nível europeu.
- Durante todas as reuniões internacionais (reuniões de projetos e eventos de mobilidade combinada), foram realizados **inquéritos de avaliação** para documentar a visão dos participantes sobre questões relacionadas com políticas.
- O parceiro do projeto Out of the Box International elaborou uma **análise completa do cenário político da UE**.

3.2 Canal Welcomeship

O Canal Welcomeship foi desenvolvido como Resultado Intelectual 4 para os seguintes objetivos estratégicos:

- 1) É um website onde **todas as informações relevantes sobre o projeto**, todos os Resultados Intelectuais, vídeos e entrevistas relacionados com o projeto, bem como relatórios de avaliação, são publicados e podem ser encontrados.
- 2) Possui uma **plataforma de aprendizagem on-line integrada**, na qual os participantes do projeto Welcomeship acedem a todos os elementos relacionados com o curso, como textos para ler e tutoriais para assistir. Também oferece a oportunidade de trocar informações com colegas por meio de recursos interativos e fazer o upload dos trabalhos de casa. Está disponível em cinco idiomas (inglês, alemão, italiano, português e sueco) e há uma seção de facilitadores onde todos os exercícios (mais de 100 no total) estão disponíveis para cada um dos cinco módulos.

- 3) Por último, mas não menos importante, serve como uma **ferramenta de sensibilização** com o objetivo de influenciar as políticas locais, nacionais e da UE em relação à aprendizagem do empreendedorismo e à inclusão de migrantes e refugiados. Na seção Mudança de Política do Canal Welcomeship, é possível aceder a: **1) a Estratégia de Sensibilização** do projeto, **2) um Fórum** conectado com a conta Twitter do projeto. No Fórum e no Twitter, são regularmente publicadas informações relacionadas com as políticas, promovendo o empreendedorismo e a inclusão de migrantes e refugiados, apresentando exemplos de boas práticas, notícias sobre as políticas da UE, as últimas estatísticas e qualquer informação relevante com o objetivo de promover empreendedorismo como ferramenta de inclusão. **3) O Guia para Comunidades Inclusivas** é publicado como uma versão on-line com vídeos integrados e recursos interativos (seção de comentários), bem como traduções para alemão, italiano, português e sueco em arquivos PDF.

3.3 Estratégia de sensibilização

Durante os primeiros meses do projeto, o consórcio de parceiros do projeto Welcomeship desenvolveu uma estratégia de sensibilização, juntamente com um plano de ação.

O projeto Welcomeship baseia-se no objetivo de sensibilizar a nível local, nacional e europeu, o empreendedorismo baseado na comunidade como uma ferramenta para a construção de comunidades inclusivas. Os seguintes principais resultados gerais de sensibilização visam a incorporação do empreendedorismo baseado na comunidade como uma ferramenta para a inclusão de jovens migrantes e refugiados. Estes são promovidos por todos os parceiros do projeto durante toda a duração do projeto:

- O empreendedorismo baseado na comunidade é dinamizado para promover sociedades inclusivas, a fim de consciencializar as autoridades locais, instituições públicas, escolas, OSCs, centros juvenis e PME para o conceito;
- Os parceiros constroem ligações com organizações ou instituições afins, com o mesmo interesse no nível local e europeu;
- As organizações parceiras são reconhecidas como facilitadoras do ecossistema de empreendedorismo baseado na comunidade, o que significa fortalecer uma rede de recursos, políticas e atores do empreendedorismo para criar um ambiente mais favorável para que as ideias empreendedoras prosperem.

Os parceiros esforçam-se para alcançar as seguintes metas de sensibilização, apoiadas pela organização líder e pelo parceiro responsável por esta tarefa:

- As atividades de sensibilização para iniciativas e programas concretos de apoio ao empreendedorismo baseado na comunidade estão a ser conduzidas ao nível local. A ideia chegou aos responsáveis políticos. As organizações parceiras são reconhecidas como colaboradores valiosos neste processo. Os jovens são consultados e envolvidos;

- Mais oportunidades e recursos são criados ao nível local para que jovens de origem migrante e jovens locais se envolvam e criem novas iniciativas de empreendedorismo baseado na comunidade;
- São criados grupos motivados de jovens empreendedores com origem migrante, em colaboração com jovens locais, trabalhando ativamente na produção de novas ideias para o empreendedorismo baseado na comunidade como um passo em direção a uma mudança de percepção da comunidade em relação aos migrantes e refugiados.

4. Curso Welcomeship: ferramentas para a inclusão

Este capítulo descreve as aprendizagens resultantes do curso Welcomeship e baseia-se nos relatórios de avaliação das organizações parceiras, bem como nas sessões de avaliação em grupo durante as reuniões dos parceiros. Centra-se no feedback de facilitadores e coordenadores para os módulos do curso, especialmente do módulo introdutório "Abrindo Mentes e Portas"; no papel de valores, expectativas, medos e preconceitos na aprendizagem intercultural; apresenta os exemplos de como o diálogo intercultural foi incentivado pelo projeto e descreve as aprendizagens resultantes do projeto.

4.1 Módulo Introdutório “Abrir Mentes e Portas”

O Módulo Introdutório “Abrir Mentes e Portas” foi muito importante para o curso de empreendedorismo baseado na comunidade ou, como a maioria dos facilitadores menciona, o mais importante. Abordou a formação de equipas, questões de identidade, diversidade e justiça social, bem como o desenvolvimento e espírito de comunidade. A criação de um terreno comum alinhou os participantes com os valores do projeto, deu-lhes raízes comuns e permitiu-lhes conhecer os antecedentes e as experiências uns dos outros.

"Quando nos conhecemos uns aos outros, é mais fácil trabalhar juntos e estabelecer padrões e regras para o trabalho em grupo". (Instituto da Juventude Kristinestad, Finlândia)

Os exercícios de escuta, respeito e valorização da opinião de cada pessoa estabeleceram um fundamento positivo para a continuação do curso. Ajudou os participantes a criar confiança e vínculos autênticos no grupo. Sentiram-se seguros e confortáveis para partilhar as suas opiniões. Também se consciencializaram do poder da identidade social e do que é necessário para colaborar além dos estereótipos e normas.

“Tal abordagem permitiu uma aprendizagem sincera. Os jovens puderam explorar as diferenças entre culturas, bem como as barreiras culturais. Esclarecemos conceitos como diversidade, multiculturalismo e comunidade, e criámos pontes para um diálogo suave e significativo em que cada indivíduo era respeitado e tinha o seu espaço.

Este módulo ajudou os jovens a descobrir diferentes perspectivas e entender que eles podem se perceber de uma maneira diferente dos outros”. (DYPALL NETWORK, Portugal)

O desvio dos cursos padrão de empreendedorismo com este primeiro módulo de inclusão não funcionou para pessoas interessadas apenas em empreendedorismo, como aconteceu com o caso do primeiro grupo em Turim, na Itália. Os participantes que vieram primeiramente ficaram com uma ideia errada e não apareceram novamente, portanto foi preciso reestruturar o grupo.

A maior conquista do módulo “Abrindo mentes e portas” foi o estabelecimento de um fundamento para a aprendizagem intercultural dentro do grupo. Refletir sobre identidade e valores num grupo com muitos antecedentes culturais diferentes levou os participantes à melhor compreensão deles próprios e criou mais empatia e compreensão quanto ao comportamento dos outros. Sem abordar os valores e os preconceitos subsequentes que existem em muitas comunidades (incluindo a comunidade majoritária), a aprendizagem mútua não seria possível. Conforme relataram os facilitadores, compartilhar expectativas, medos, sonhos e esperanças fez com que os jovens refletissem mais no que lhes é comum do que naquilo que não é. Por fim, o foco interpessoal do Curso ajudou os membros do grupo a desenvolver um sentimento de unidade, visão comum com relação aos valores de tolerância, bondade, amizade, respeito, igualdade e dignidade; a entender a diversidade como enriquecedora e inspiradora, e experimentar o conceito de “Unicidade” por meio de aprendizagem conjunta, viagens e colaboração.

Medos e preconceitos fazem parte da experiência humana. Os medos emergem quando confrontados com o desconhecido, os preconceitos surgem e são promovidos e mantidos a partir de uma mentalidade de escassez ou falta de recursos, uma crença de que não há o suficiente para todos. A aprendizagem intercultural é uma ótima ferramenta para enfrentar as limitações baseadas em preconceito e medo, e permitir que ambas se dissolvam. (Migrafrica, Alemanha)

4.2. Diálogo intercultural e compreensão mútua

O projeto inspirou novas maneiras de incentivar o diálogo intercultural e criar compreensão mútua entre os recém-chegados e as comunidades parceiras, em particular:

- Foi criado um podcast liderado por jovens sobre o tema da inclusão, em Albenga.
- Foram realizados novos workshops e conferências sobre o tema da integração e inclusão em Albenga.
- Foi ministrado um curso, em ambiente confortável e seguro tanto para moradores como pessoas com origem migrante em Portimão (praia) e Kristinestad (jardim da Juventude).
- Uma regra para discordar de maneira agradável - quando um tópico não tão consensual foi discutido em Portimão - levou à construção de pontes de entendimento comum e ampliou a perspectiva dos jovens.
- Aos participantes eram colocadas perguntas que os tiravam da sua zona de conforto, por exemplo, como encontrar perspectivas diferentes, como se misturar além da linguagem e cultura mútuas ou encontrando biografias semelhantes, em Portimão e Cologne.
- Os residentes locais estiveram envolvidos nas atividades e exercícios práticos durante a aprendizagem experimental, em Kristinestad.

- Foi criado um espaço seguro para a prática do novo idioma para os recém-chegados - lembrando os falantes nativos ou fluentes desse idioma para estarem cientes da velocidade do seu discurso, além de incentivar aqueles que não se sentiam seguros no uso de um determinado idioma para usarem o espaço em Cologne e Kristinestad.

Em Portimão, existem comunidades de jovens cujos pais são de antigas colônias portuguesas em África: Moçambique, Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau. Os jovens podem nunca ter visitado o seu país de origem, portanto não conseguem identificar-se com ele mas, ao mesmo tempo, sentem-se diferentes dos portugueses nativos. Isso cria uma dupla consciência de ser "português com um background diferente". Esta é uma situação também vivida por muitos jovens brasileiros que nasceram em Portugal ou chegaram recentemente. Embora todos falem a mesma língua, os seus percursos de vida levam-nos, frequentemente, a diferentes lugares, oportunidades e escolhas. (DYPALL NETWORK, Portugal)

Londres é um lugar cheio de pessoas novas. Alguns dos nossos recém-chegados estão aqui há 60 anos e outros apenas a alguns dias ou meses. Foi criado compreensão e diálogo para ajudar cada pessoa a partilhar a sua experiência de mudança e as dificuldades e pontos fortes que a mudança trouxe para elas. (Ubele, Reino Unido)

4.3. Aprendendo para a inclusão

Quando questionadas as equipas, de como os elementos de aprendizagem do Curso Welcomeship contribuem para a inclusão na sua comunidade, estas afirmaram que é a combinação dos elementos que funciona, em particular:

- Reflexão sobre os conceitos, como a cultura, identidade, valores, preconceitos, incluindo reflexão sobre a sua própria identidade e predisposições;
- consciencialização das diferenças, abolição do julgamento e gestão de possíveis conflitos interculturais dentro do grupo;
- exercícios de formação de equipa para fortalecer o sentimento de pertencer a um grupo;
- reuniões com moradores locais, líderes e empresários para se conhecerem uns aos outros e discutirem as ideias dos jovens;
- mapeamento da comunidade para aprender a reconhecer e responder às necessidades da mesma;
- exercícios que trabalham o espírito de equipa e potenciam a comunicação entre os participantes, independentemente do idioma, cultura e barreiras étnicas;
- visitas presenciais, aprendizagem on-line e reuniões com ONGs e empresas para conhecer exemplos positivos de inclusão e inspirar o grupo para criar as suas próprias ideias;

Embora não tivéssemos tanta adesão de pessoas locais no curso, recebemos muita atenção quando organizámos o Café Cultura no fim de semana. Algumas pessoas hesitaram um pouco em comparecer, mas muitos moradores locais sentiram que era uma grande oportunidade para aprenderem sobre diferentes culturas e conhecerem pessoas de origem migrante. (Instituto da Juventude Kristinestad, Finlândia).

A aprendizagem do empreendedorismo contribui para a inclusão, porque os jovens de qualquer lugar do mundo são criativos, têm ideias, são flexíveis e correm riscos. Quando jovens de outras partes do mundo chegam a Londres, já assumiram riscos, porque não sabem o que enfrentarão. Penso que a aprendizagem do empreendedorismo permite que os jovens trabalhem juntos e, como empreendedores, iniciem a sua própria jornada. (Ubele, Reino Unido)

4.4. Melhorando as políticas

Na opinião dos facilitadores e coordenadores, a contribuição do projeto para melhorar a situação dos jovens migrantes e jovens com menos oportunidades está em:

- a) estabelecer uma rede social inclusiva na qual recém-chegados e pessoas locais se possam reunir, aprender e colaborar;
- b) dar aos jovens capacidades e ferramentas para criarem os seus negócios;
- c) proporcionar um espaço para expressar a opinião dos jovens, também em diálogo com responsáveis políticos;
- d) aumentar a consciencialização das sociedades para se tornarem mais convidativas e tolerantes;
- e) envolver-se em consultas públicas sobre questões de juventude.

O projeto criou espaços e oportunidades para os jovens aprenderem e estudarem num ambiente inclusivo e experimentarem a diversidade, que é um fator válido e crucial para a inclusão. Embora a melhoria das políticas seja demorada, esta experiência prática de aproximação dos intervenientes na comunidade e dos jovens estabelece uma compreensão mútua e fortalece o desejo de melhorar a situação dos jovens com menos oportunidades.

Mais do que melhorar as políticas, o projeto abriu algumas mentes e superou alguns obstáculos. Esse foi o primeiro passo para melhorar as políticas ao nível local, um processo que geralmente requer tempo. O projeto permitiu que as pessoas refletissem sobre os obstáculos enfrentados por certos grupos de maneira muito clara e criou mais tolerância e entendimento entre os diferentes intervenientes e responsáveis políticos. Era importante dar a palavra aos jovens migrantes, pessoas com antecedentes migratórios ou jovens com menos oportunidades para que pudessem explicar os diferentes obstáculos que encontram, bem como as oportunidades que vêem (DYPALL NETWORK, Portugal).

Para dar alguns exemplos: Os jovens dos grupos Welcomeship tiveram em contato com responsáveis políticos em Kristinestad: eles apresentaram a sua visão a um autarca, por exemplo, em que tipo de cidade eles gostariam de viver. Para construir essa visão, reuniram ideias das suas cidades natais e cidades por onde passaram enquanto fugiam do seu país de origem para a Finlândia. Outra oportunidade de expressar as suas opiniões foi durante a consulta sobre o programa de bem-estar promovido pelo município, onde os jovens se reuniram com um político para discutir questões relacionadas à juventude. Em Portimão, os jovens envolveram-se na elaboração do Plano Municipal da Juventude, conduzido pela Rede DYPALL em conjunto com o Município de Portimão. Em Turim, o município apoiou o projeto e organizou reuniões de projeto nas instalações do Centro Intercultural, assim como também ajudou a divulgar os resultados do projeto.

Um fator importante de sucesso foi que os municípios onde o projeto foi implementado eram bastante colaborativos e já existia um histórico de cooperação. Tornou-se mais forte com o projeto, pois os representantes do município estiveram envolvidos nas atividades do projeto, como reuniões com jovens, noites Welcomeship, entrevistas, talk-shows, intercâmbio de jovens em Albenga e eventos multiplicadores.

Estas atividades aumentaram a consciencialização dos grupos intervenientes sobre a experiência da realidade local por jovens de diferentes origens. Enquanto que os municípios de Turim, Itália e Lewisham no Reino Unido, já estão cientes e atuantes nestas questões (ver, por exemplo, a entrevista do Delegado de políticas para a Juventude Marco Alessandro Giusta e a autarca de Lewisham Barbara Gray), em Portimão, o acolhimento influenciou uma maior criação de políticas e desenvolvimento de atividades e ações direcionadas a comunidades multiétnicas. Em Albenga, o próximo passo é estender a rede social criada no projeto para toda a comunidade e atrair mais ideias sobre a vida inclusiva, além de aumentar o “know-how” e os recursos.

4.5 O que funcionou bem no projeto Welcomeship

1. Diversidade do Grupo. Ter um grupo misto - de pessoas com origem migrante e raízes locais - criou um ambiente perfeito para promover o diálogo intercultural e fortalecer o entendimento comum do contexto. O único caminho para uma sociedade inclusiva é quando todas as partes da comunidade se reúnem para entender as diferentes perspectivas.
2. Noites Welcomeship: dar a oportunidade aos jovens para liderar estes eventos, discutir os tópicos de maior importância para os jovens com os intervenientes locais e sensibilizá-los para estes tópicos tem sido uma experiência verdadeiramente empoderadora.
3. Atividades experimentais, como visitas e reuniões com empreendedores, foram os pontos fortes nas iniciativas locais, e reduziram a barreira do idioma para aqueles que não eram tão fluentes no idioma do workshop.
4. Jogos experimentais, como o jogo "Insider / Outsider" do Livro de Exercícios, ou "Avançar", mudaram as perspectivas do grupo, uma vez que os levaram a “calçar os sapatos” de outra pessoa e reforçaram a sua compreensão, compaixão e tolerância.
5. A capacitação de habilidades, como comunicação, *pitching*, modelo de negócios, tanto nas atividades locais como no intercâmbio internacional de jovens em Albenga, foi classificado como muito alto pelos jovens.
6. Mobilidade combinada para jovens / Intercâmbio internacional de jovens em Albenga: para a maioria dos jovens, foi a sua primeira atividade internacional e teve grande impacto sobre eles: conheceram pessoas de todos os países parceiros e as histórias e caminhos dos diferentes participantes. Após o intercâmbio, os grupos de jovens voltaram muito animados e motivados.
7. Trabalho em grupos mistos para criar e testar ideias de empreendedorismo.

Um exemplo prático da aplicação das ferramentas de Welcomeship, combinado com o modelo de colaboração entre migrantes e jovens locais, é o conceito de um

restaurante de fusão com comida africana e alemã, que foi testado em Cologne e pode resultar num verdadeiro projeto comunitário. (Migrafrica, Alemanha)

8. Uma nova rede social de contatos e interações fortaleceu o sentimento de pertencer à comunidade.

Muitos jovens do nosso grupo já possuem muitas habilidades, mas eles não têm a rede de conexões. Este projeto permitiu que eles acessassem a essas conexões, o que foi muito empoderador, e eles ganharam a confiança para fazer o que queriam. (Solna Youth Café, Suécia)

4.6. Impacto sobre os jovens, os intervenientes na comunidade e a comunidade

De acordo com a avaliação do curso, os jovens que participaram ativamente do curso Welcomeship sentiram-se mais empoderados no final do curso e desenvolveram um maior sentido de pertença e responsabilidade pela sua comunidade. A satisfação geral dos participantes do curso é alta (por exemplo: em Turim, 70/100 em média). Um curso de cinco módulos sobre como empreender os seus próprios negócios e como podem promover a inclusão e a sustentabilidade nas suas comunidades capacitou os jovens com várias habilidades (comunicação, empatia, tolerância, planeamento de negócios, análise da comunidade, *pitching*, gestão de projetos, etc). Muitos participantes afirmaram ter mudado as suas ideias sobre o trabalho empreendedor e autónomo e, acima de tudo, melhorado as suas habilidades nos campos mencionados anteriormente. Alguns dos participantes testaram as suas ideias de negócios e os resultados foram bons. Nem todos os participantes conseguiram transformar as suas ideias de negócios em realidade. Também, a descoberta de oportunidades de trabalho no próprio município teve uma pontuação baixa (por exemplo, 55/100 em Turim). No entanto, de acordo com o feedback dos participantes, eles adquiriram conhecimentos e habilidades importantes que usarão na sua vida futura, estudos e carreira.

Para os jovens, esta foi uma oportunidade de criar uma nova rede social e adquirir habilidades para a vida. Esta foi uma experiência ao mesmo tempo empoderadora e útil de ser mencionada nos seus currículos. O projeto também lhes deu as ferramentas para iniciar projetos por conta própria e até envolver outros jovens neles. (Solna Youth Café, Suécia)

Este projeto permite que os jovens olhem para si próprios, olhem para onde vivem e pensem no futuro que desejam para si e para as suas comunidades, e isso dá-lhes habilidades para mudar do ponto onde estão para onde querem estar. (UBELE, Reino Unido)

Em Albenga, um participante com origem migrante tornou-se membro do conselho da organização parceira; assim, YEPP Albenga tornou-se a primeira associação de jovens em que os migrantes têm voz e expressam as suas necessidades à comunidade.

Em Kristinestad, conhecer um autarca e apresentar as suas ideias sobre como é Kristinestad uma cidade para morar foi muito empoderador para jovens refugiados. Também foram às escolas para apresentar o projeto Welcomeship e, assim,

aprenderam a falar em público, expressar-se melhor em inglês e finlandês, e desenvolver mais confiança.

As Noites Welcomeship, onde os participantes do curso conversaram sobre a sua experiência e se envolveram com o público, atraíram outros jovens que ficaram curiosos e mais conscientes do papel que também poderiam ter, inspirados pelos seus colegas. Também os intervenientes na comunidade, por exemplo, líderes empresariais locais, líderes comunitários e políticos, viram o impacto real do projeto na atitude dos participantes e perceberam que eles podem e devem estar envolvidos na criação de políticas ou no desenvolvimento de programas e ideias para explorar o tópico de uma maneira mais eficiente e sustentável.

Eles puderam aprender com os jovens sobre as perspectivas de inclusão e alguns dos desafios que estes enfrentam enquanto jovens migrantes e empreendedores. Os líderes empresariais puderam comentar as ideias de negócios dos jovens. Eles também foram inspirados a colocar mais esforço para introduzir mais inclusão e diversidade em seus negócios. Na Alemanha, um empresário patrocinou alguns produtos para o grupo enquanto testavam o seu conceito de restaurante afro-alemão.

Alguns participantes do curso tiveram a chance de viajar para o estrangeiro durante o intercâmbio de jovens em Albenga, Itália assim como para a Conferência Final em Berlim, o que representou uma experiência muito reveladora, pois eles aprenderam num ambiente multicultural e fizeram amizade com muitas pessoas de todo o mundo. Alguns refugiados que receberam um certificado de conclusão do curso Welcomeship receberam permissão para permanecer na Itália. A criação de grupos em que todos se sentiram incluídos e bem-vindos foi um dos principais resultados do projeto e é um fundamento positivo para a sua continuidade e sustentabilidade.

As equipas do projeto declararam que o projeto lhes deu a oportunidade de estabelecer ou fortalecer os vínculos com os novos parceiros nos seus países: YEPP Albenga tornou-se parceiro de cooperação da Legacoop, confederação italiana de empresas sociais, e participou de outros seminários e trocas sobre o tema de inclusão e empreendedorismo. Em Itália, Portugal e Alemanha, essa experiência melhorou o relacionamento entre a organização parceira e o município.

Além disso, as organizações parceiras tornaram-se visíveis à comunidade local na sequência do seu trabalho e envolvimento no tema. Os moradores ficaram interessados nas atividades que os parceiros do projeto estavam a implementar e apoiar. As comunidades beneficiaram do projeto uma vez que novas iniciativas e projetos estão a ser dinamizados, criando mais empregos para os jovens e mais trabalho de colaboração entre jovens locais e refugiados.

4.7 Desafios

O maior desafio do curso Welcomeship foi o de alcançar o grupo-alvo certo. Os coordenadores do projeto dedicaram muito esforço e tempo para promover o projeto e encontrar jovens que realmente estavam interessados e comprometidos em participar num curso com duração de 1 ano. As equipas de facilitadores tiveram que encontrar medidas motivacionais, que por vezes diferiam de acordo com a idade, expectativas e experiência dos participantes. Alguns exemplos: para os locais, foi oferecida a possibilidade de receber um crédito no ginásio ao fazer o curso; para os migrantes, de aprender mais sobre a comunidade local e o país

anfitrião. A motivação para todos era a possibilidade de fazer um curso gratuitamente; conhecer os especialistas; conhecer mais pessoas do seu entorno; participar do intercâmbio internacional em Albenga; fazer visitas a diferentes lugares e receber um certificado de conclusão.

Estas medidas certamente ajudaram, mas manter o grupo tornou-se o próximo grande desafio. Houve desistências em quase todos os grupos e alguns grupos como no Reino Unido ou em Portugal tiveram que reiniciar novamente. A facilitação da capacitação durante o período de seis meses foi difícil tanto para os participantes como para os organizadores. Uma boa prática foi uma atividade residencial na Alemanha durante uma semana completa, onde os participantes puderam concentrar-se totalmente na participação e no estudo.

Em Turim, escolhemos um grupo-alvo muito amplo, tanto no que diz respeito à comunidade como à categoria “migrante”. O curso visava um bairro de 200.000 pessoas, no entanto, nenhum dos participantes residia nessa área. Todos eles vieram de outro bairro de Turim, cidades vizinhas ou estudantes internacionais. Então, a categoria “migrantes” era muito ampla, pois englobava requerentes de asilo recém-chegados, bem como a segunda geração de jovens nascidos na Itália com pais estrangeiros, e os estrangeiros de direito apenas os que se identificam como italianos em todos os aspectos. Os migrantes que se inscreveram no curso tinham todos educação elevada e com altas expectativas de empreendedorismo; portanto, estavam mais interessados numa incubadora do que no nosso curso básico de aprendizagem não formal. A maioria dos migrantes, portanto, abandonou o curso após a primeira reunião. No final, o grupo que participou do curso completo era composto por cerca de 75% de italianos, dos quais alguns eram NEETs e outros estavam nos últimos anos de universidade e com ideias pouco claras sobre as perspectivas de carreira. Os 25% restantes de estrangeiros consistiam em parte de migrantes de segunda geração, em parte de residentes de origem migrante que já estavam a trabalhar ou estudar, portanto bem integrados, além de um refugiado e um estudante de intercâmbio peruano (CISV, Itália).

Outra dificuldade foi a barreira do idioma entre os recém-chegados e os locais. Primeiro, foi difícil ensinar os tópicos deste curso aos participantes que tinham dificuldades no entendimento básico do que é empreendedorismo, como montar um negócio, como fazer uma proposta e assim por diante. Os jovens refugiados não estavam prontos para receber todas as informações fornecidas devido ao estresse pós-traumático e à barreira do idioma. Em Kristinestad, e até certo ponto na Alemanha e na Itália, os jovens locais desistiram após os primeiros módulos porque sentiram que esse projeto não lhes proporcionava algo novo, pois já tinham tido cursos de empreendedorismo na escola. Apesar da discussão sobre inclusão e colaboração como ponto principal do projeto, eles não estavam tão interessados. Portanto, as equipas locais tiveram que continuar o curso com mais migrantes do que locais.

Em termos de conteúdo, os facilitadores tiveram que adaptar o curso para transmitir a mensagem aos participantes de uma forma atractiva. Apesar de todo o conteúdo disponível on-line na plataforma de aprendizagem Welcomeship, este não era atrativo o suficiente para os jovens o usarem para estudar e obter mais informações.

Tivemos que tornar os módulos 4 e 5 muito fáceis. O conteúdo é difícil e era melhor ficar a conhecer as empresas em Kristinestad. Nós sentimos que precisávamos de fazer estes módulos da maneira que melhor se adequasse ao grupo. Então, trabalhamos na ideia de ter um café cultural e organizámo-lo em junho de 2019, usando o Business Model Canva do curso Welcomeship e dando vida a esta ideia. Terminámos o curso no verão e, após o evento Jardim Aberto e o café cultural, tivemos contato com o grupo durante o verão, mas agora quase todos se mudaram para estudar noutra cidade. Ainda mantemos contato por meio do WhatsApp e nos encontraremos novamente para o Evento Multiplicador no inverno de 2019 (Instituto da Juventude Kristinestad, Finlândia).

4.8 Sugestões para melhoria

O feedback geral dos facilitadores e coordenadores à pergunta "Se fizesse este projeto novamente ... o que faria de diferente?" é altamente positivo. Todas as atividades do projeto foram descritas como úteis e bem projetadas. Especialmente o intercâmbio misto transnacional de jovens em Albenga foi um marco fundamental para o sucesso. Reuniu jovens, facilitadores e coordenadores para expôr os resultados de implementação local do projeto e facilitou partilha de experiências e a aprendizagem entre pares.

Se as equipas fizessem este projeto novamente, iriam:

- Dirigir-se a um grupo-alvo mais restrito, por exemplo, para recém-chegados em vez de migrantes, que é um termo muito geral;
- Comunicar as características não formais do curso e a diferença para com os ditos cursos "clássicos" sobre empreendedorismo;
- Envolver mais jovens locais no projeto;
- Oferecer atividades residenciais ("semana intensiva") versus oficinas mensais e adicionar elementos diferentes como visitas de estudo, reuniões com patrocinadores e parceiros, reuniões da comunidade (noites Welcomeship) para apoiar na prática os projetos dos jovens assim como durante a fase de implementação;
- Planear uma interação mais informal fora das sessões de estudo;
- Planear um período de incubação para as ideias a serem desenvolvidas e concretizadas, e incluir financiamento inicial.

Em Cologne, apenas a ideia empreendedora do restaurante Inclusion está a ser concretizada. Tornou-se mais eficaz desde que a ideia foi desenvolvida sob dois projetos e dado que a Deloitte-Stiftung co-financiou o seu financiamento inicial e o período de incubação. Portanto, para que as ideias de negócios do projeto Welcomeship se tornem uma realidade, é necessário atribuir financiamento inicial às mesmas, sendo que é usado um mecanismo para incubação de ideias a longo prazo. Estes são os dois componentes que sugerimos que sejam adicionados no futuro para projetos semelhantes (Migrafrica, Alemanha).

4.9 As equipas dizem "O que aprendemos com o projeto?"

Aprendemos como é poderoso trabalhar com pessoas de diferentes formações e experiências em grupo (YEPP Albenga, Itália).

Aprendemos que não é fácil quebrar barreiras e preconceitos, mas com pequenos passos podemos mudar a vida de alguém para melhor. Soubemos que este projeto teve um enorme impacto nos jovens que participaram do curso Welcomeship. Aprendemos como é importante dar aos migrantes a sensação de serem vistos e ouvidos e incluídos como pessoas importantes na comunidade. Pensamos que isso pode diminuir os níveis de ansiedade e stresse com os quais estas pessoas lidam (Instituto da Juventude Kristinestad, Finlândia).

Percebemos, através do projeto, que os jovens têm muitas ideias, mas muitas vezes não sabem como implementá-las ou a quem pedir apoio. Criámos um novo programa chamado "Programa de Iniciativas Juvenis". Este programa visa apoiar os jovens nas áreas financeira e logística do desenvolvimento de ideias. Dessa forma, pretendemos dar reconhecimento aos projetos dos jovens para construir a sua propriedade e sentimento de pertença aos seus espaços. (DYPALL NETWORK, Portugal)

A nossa principal lição é que o empreendedorismo baseado na comunidade precisa de uma promoção e envolvimento contínuos de todos os intervenientes. Os jovens precisam de mais apoio após o curso, para que possam realizar as suas ideias. Precisamos criar mecanismos nos quais os jovens capacitados possam desenvolver as suas ideias de negócio em colaboração com os centros de apoio ao empreendedorismo. Também o acompanhamento aos projetos é necessário para garantir a sustentabilidade dos mesmos. É necessário mais atividades, mas de forma mais concentrada (Migrafica, Alemanha).

Necessidade de mais ação e aprendizagem

Dada a importância do diálogo intercultural, a maioria dos facilitadores vê a necessidade do programa do Welcomeship ser implementado nas escolas para aumentar o seu alcance a jovens e professores e criar continuidade das aulas. Além de desenvolver as habilidades e competências dos jovens no empreendedorismo baseado na comunidade, professores e funcionários da escola fortaleceriam as suas capacidades e competências na construção de escolas inclusivas como micro-comunidades, onde todos são respeitados como indivíduos.

A nossa experiência é que os agentes políticos fazem mudanças como resultado de informação e pressão. Embora eu ache que fornecemos as informações, não encontramos as ferramentas para aumentar a pressão sobre os agentes políticos para fazer mudanças. Consideramos, portanto, que os mecanismos para aumentar a pressão são as ações adicionais necessárias (Ubele, Reino Unido).

5. Recomendações de políticas ao nível local

As recomendações a seguir foram criadas com base em pesquisa, feedback, opinião e envolvimento de agentes políticos locais, políticos e outros grupos por meio de pesquisas realizadas, noites Welcomeship organizadas, vídeo-entrevistas e debates e intercâmbios locais e internacionais.

As recomendações elaboradas visam fornecer potenciais propostas aos responsáveis políticos para melhorar a cultura de boas-vindas e como os diferentes intervenientes devem valorizar o potencial das minorias étnicas nas suas comunidades locais. Este conjunto de recomendações também fornece soluções possíveis sobre como as organizações de jovens poderiam alcançar os jovens de origem migrante e, assim, implementar atividades que beneficiariam de forma mais direta e com impacto duradouro da inclusão de jovens desfavorecidos.

5.1 Responsáveis políticos: estabelecer a cultura de boas-vindas

Os responsáveis políticos nas comunidades locais são frequentemente o nível mais acessível para jovens e organizações de jovens quando se procura acessar mecanismos para inclusão de pessoas com origem migrante. Este conjunto de recomendações visa fornecer possíveis soluções sobre como os responsáveis políticos podem melhorar a cultura de boas-vindas nas suas comunidades.

1. Os responsáveis políticos devem lançar programas de esclarecimento aos media sobre como abordar preconceitos, estereótipos e notícias falsas relacionadas a pessoas de origem migrante, e educar jovens, intervenientes locais e os media para reconhecer e alertar contra notícias falsas.
2. Apesar de as pessoas com antecedentes migrantes não terem direito a voto, elas são uma parte importante da sociedade e precisam ser consultadas sobre questões-chave importantes para a sua vida quotidiana (educação, assistência social, assistência médica, habitação, etc.)) Para esse fim, as reuniões consultivas devem ser realizadas aos níveis local, regional e nacional.
3. Com base na avaliação das necessidades e competências dos migrantes, os responsáveis políticos devem trabalhar juntos no desenvolvimento e na implementação de estratégias, políticas e planos de ação adequados, que abordem as principais prioridades e colmatem as lacunas identificadas para maior integração e inclusão de pessoas com antecedente migrante.
4. As instituições responsáveis devem melhorar a interação entre jovens de diferentes origens, incluindo aqueles que vivem nos centros de refugiados, por meio de diferentes atividades sociais que permitam envolver jovens, independentemente da sua origem, cidadania ou idioma.
5. As autoridades escolares devem organizar diferentes grupos de apoio, o que pode ajudar os alunos com antecedente migrante a sentirem-se mais aceites ao permitir que partilhem a sua cultura, história, valores e, assim, promover maior inclusão na comunidade.
6. As autoridades escolares devem integrar as informações, ou promover um curso, sobre empreendedorismo baseado na comunidade nos seus currículos para melhorar a colaboração entre jovens de diferentes origens, através do desenvolvimento mútuo de possíveis ideias de negócios.
7. Os responsáveis políticos devem apoiar mecanismos de boas-vindas para as pessoas ao nível local, independentemente da sua origem e ascendência,

com vista a ajudá-las a conhecerem-se melhor e, assim, quebrar os preconceitos e estereótipos existentes. Isso resultaria na introdução de diferentes esferas de interesse em relação ao país de origem, contexto político, história, tradição entre outros tópicos atuais.

8. Os responsáveis políticos devem adotar uma cultura de diálogo em oposição a uma cultura de medo por meio de um diálogo estruturado com pessoas de origem migrante e responder às suas necessidades, resolvendo questões e desafios concretos e, assim, fazê-los sentir como são bem-vindos.

5.2 Organizações de juventude: chegar às pessoas de origem migrante

As organizações de juventude devem tentar alcançar não apenas a juventude em geral, mas também as pessoas com menos oportunidades e diferentes origens. A população migrante geralmente sente-se excluída em muitos aspectos no nível local. As organizações juvenis poderiam criar uma nova prática, integrando jovens com origem migrante nas suas atividades, mas também nos seus processos de tomada de decisão.

1. As organizações juvenis devem nomear os líderes migrantes recém-chegados para atuarem como mediadores culturais e promotores com o papel de colmatar as lacunas atuais ao partilhar informações necessárias e aumentar a compreensão mútua para envolver os jovens de diferentes origens na comunidade.
2. As organizações juvenis e as pessoas de origem migrante devem estabelecer um processo compartilhado de tomada de decisão, a fim de transferir as necessidades e prioridades dos migrantes para projetos e políticas relevantes que respondam a essas necessidades e, assim, garantir uma inclusão sustentável.
3. Com base nas necessidades avaliadas, interesses e competências adquiridas de pessoas com antecedentes migrantes, as organizações de jovens devem incentivar várias atividades interculturais (educacionais, desportivas, culturais, atividades de lazer etc.) que possam contribuir para melhorar a coesão social na comunidade local.
4. As organizações juvenis devem iniciar uma abordagem holística dos diferentes intervenientes (instituições educacionais e públicas, autoridades locais, ONGs, serviço de assistência social, etc.) na identificação das necessidades das pessoas de origem migrante e na proposição de um conjunto abrangente de atividades para garantir a sua integração sustentável na comunidade em vez do envolvimento de migrantes por meio de projetos.
5. As organizações juvenis devem envolver mais pessoas com antecedentes migrantes nos processos de tomada de decisão nos órgãos formais das suas organizações (por exemplo, comissões de orientação e direção). Estas não devem limitá-los apenas a questões de migrantes, mas também proporcionar-lhes direitos iguais para partilhar as suas opiniões sobre o escopo geral do trabalho de uma organização.

6. As organizações juvenis devem organizar intercâmbios culturais nas comunidades que superem as barreiras linguísticas entre jovens de diferentes origens, o que resultará em aprendizagem, compreensão e inclusão mútuos.
7. As organizações juvenis, juntamente com outros intervenientes relevantes, devem se concentrar no desenvolvimento contínuo da mentalidade empreendedora dos jovens migrantes por meio de modelos personalizados que fornecem informações essenciais para uma integração mais fácil e duradoura.

5.3 Intervenientes locais: valorizar o potencial das minorias étnicas

Uma comunidade de migrantes traz diversidade para a sociedade local e, subsequentemente, torna-a mais resiliente no combate à xenofobia e ao nacionalismo. Uma verdadeira parceria entre jovens de origem migrante, organizações de jovens, responsáveis políticos e outros intervenientes pode resultar na inclusão sustentável de jovens desfavorecidos, através da compreensão do seu potencial e da resposta às suas necessidades.

1. As organizações juvenis e os responsáveis políticos locais devem fazer lobby juntos para a mudança na legislação, a fim de introduzir uma “cota de migrantes” para as minorias étnicas nas empresas, a fim de melhorar o seu emprego e, assim, permitir a sua inclusão.
2. Os intervenientes locais devem iniciar e apoiar uma série de eventos interculturais para ajudar os locais a conhecerem as minorias étnicas melhores, a sua cultura e tradições por meio de atividades de contar histórias, desporto e lazer.
3. Os intervenientes locais devem realizar o mapeamento das competências e habilidades dos migrantes para criar um banco de dados que atenda potenciais empregadores que procuram a força de trabalho. Isso aumentará o novo emprego e, assim, contribuirá para uma maior inclusão de minorias étnicas e outras pessoas de origem migrante de maneira mais sustentável.
4. As autoridades escolares, juntamente com as organizações de jovens e as pessoas com formação de migrantes, devem lançar vários programas de aprendizagem que consciencializem os alunos e professores sobre a importância da inclusão de minorias étnicas, refugiados, migrantes e requerentes de asilo.
5. Os intervenientes relevantes devem criar polos sociais multifuncionais para capacitar jovens locais de diferentes origens a desenvolver ideias e iniciativas inovadoras direcionadas à criação de uma cultura de boas-vindas nas suas comunidades.
6. Através da celebração conjunta de datas e feriados importantes, as comunidades locais devem aumentar a consciencialização sobre a

importância da diversidade e, assim, apoiar a inclusão de minorias étnicas através da aceitação dos seus modelos culturais e sociais.

6. Recomendações Políticas a Nível Europeu

6.1. Inclusão de pessoas com histórico migrante

Vários fatores podem impactar a forma como as pessoas percebem os migrantes e até que ponto estes se sentem aceites na comunidade local. É de significativa importância aumentar a participação ativa de migrantes e refugiados na economia, política, arte, desporto, instituições públicas, voluntariado e outras atividades, a nível local, pelos quais demonstrem interesse.

Isto poderia contribuir para o combate aos estereótipos e preconceitos, que podem facilmente levar a uma maior segregação de pessoas com origem migrante, principalmente nas áreas da educação e emprego. Desde 2016, a Comissão Europeia apoia os Estados-Membros da UE nos seus esforços para incluir os migrantes no sistema de ensino e formação - desde a educação e cuidados na primeira infância ao ensino superior.

É importante capacitar os governos locais e as ONGs para que possam servir de ponte entre os cidadãos locais e os habitantes recém-chegados, de modo ajudá-los a entender o idioma, a cultura, as tradições e a integrá-los em todos os aspectos sociais.

Os refugiados, os requerentes de asilo e os migrantes não pertencentes à UE estarão mais facilmente na situação de desemprego ou subemprego. Recorrendo ao empreendedorismo baseado na comunidade como uma abordagem, as comunidades locais poderiam trabalhar em conjunto com empresas locais e outros intervenientes para promover a abertura ao emprego de migrantes e refugiados e, assim, contribuir ativamente para a sua inclusão a longo prazo.

Dificuldades que os empreendedores migrantes têm na gestão de um negócio

As dificuldades que os empreendedores migrantes enfrentam na gestão de um negócio estão relacionados a alguns obstáculos específicos que os migrantes - da mesma forma que outros grupos vulneráveis - enfrentam quando procuram iniciar um negócio.

- Geralmente, eles enfrentam muitos desafios para obter empréstimos das instituições financeiras devido à falta de propriedade para servir como garantia hipotecária que poderia garantir o retorno de um investimento bancário. Isso impede-os de entrar em setores mais lucrativos.
- Os empreendedores migrantes têm dificuldades em lidar com a administração local e entender todos os regulamentos locais e nacionais sobre registo, tributação, relatórios financeiros, etc.
- Os empreendedores migrantes, na maioria dos casos, estão isolados da comunidade empresarial local, o que torna ainda mais difícil entender o contexto

local e familiarizar-se com o mercado de trabalho. Isto é difícil de transpor devido ao fato de que eles provavelmente estão rodeados apenas por outros migrantes ou pessoas de comunidades não privilegiadas.

- Como resultado, os migrantes geralmente acabam em microempresas de desgaste elevado e baixo lucro, que não representam uma forma decente de emprego na maioria dos casos.

Trabalho por conta própria de imigrantes na UE 2018-2019

De acordo com o relatório *Missing Policies (2019)*¹, a **taxa de trabalho por conta própria para imigrantes** na União Europeia (UE) em 2018 ficou ligeiramente abaixo daquela dos nascidos no país de residência. Das 18,5 milhões de pessoas nascidas em outro país que trabalha na UE, cerca de 13% trabalhavam por conta própria em 2018. Isso foi um pouco abaixo da parcela de trabalhadores por conta própria entre os nascidos no país declarante (14,9%).

O número de imigrantes trabalhadores independentes aumentou na UE de quase 2,2 milhões em 2009 para **2,9 milhões em 2018** (esses dados excluem a Alemanha por os dados não estarem disponíveis antes de 2017). Este crescimento foi impulsionado por um aumento de 47% no número de mulheres imigrantes trabalhadoras independentes. Apesar do aumento absoluto no número de imigrantes trabalhadores independentes, a taxa de auto-emprego foi essencialmente constante entre 2009 e 2018.

Existe uma substancial **diferença de género no trabalho independente de imigrantes**, o que é consistente com a diferença de género observada também na população dos trabalhadores independentes em geral. Na UE, os homens imigrantes apresentavam cerca de 1,5 vezes mais oportunidade de trabalhar por conta própria do que as mulheres imigrantes em 2018 - 17,0% dos homens imigrantes nascidos noutro Estado-Membro da UE e 16,2% dos nascidos fora da UE eram trabalhadores independentes relativamente a 10,3% e 9,4% de mulheres imigrantes na mesma situação. Representa praticamente a mesma diferença de género no trabalho independente geral (16,9% vs. 9,6%).

As taxas de auto-emprego de imigrantes variaram substancialmente em toda a UE em 2018. As mais elevadas taxas de auto-emprego de imigrantes foram verificadas na República Checa (15,1% para os nascidos noutro Estado-Membro da UE e 34,9% para os nascidos fora da UE) e o mais baixo na Noruega (6,2% e 6,0%).

No geral, os empreendedores imigrantes na União Europeia têm a mesma probabilidade de criar empregos do que os não imigrantes. Em 2018, **26,2% dos trabalhadores por conta própria nascidos fora da UE** tinham um ou mais empregados, que era a mesma proporção que os trabalhadores por conta própria não imigrantes (26,3%). No entanto, os nascidos noutro Estado-Membro da UE eram ligeiramente menos propensos a ter empregados (22,9%).

¹ The Missing Entrepreneurs 2019: Policies for Inclusive Entrepreneurship

6.2 Recomendações para a formulação de políticas inclusivas

Estratégias de financiamento inclusivas

As políticas europeias de integração e inclusão de migrantes devem ser mais holísticas e coerentes entre os principais parceiros da UE, a fim de criar soluções sustentáveis para o fortalecimento duradouro da cultura de boas-vindas nas comunidades locais. Os fundos alocados para esses fins devem ser combinados com diferentes linhas de apoio de outras instituições financeiras europeias (por exemplo, Banco Europeu de Investimento) e, assim, disponibilizar esses fundos diretamente às cidades e municípios para implementar investimentos ao desenvolvimento económico local sustentável, apoiando o empreendedorismo baseado na comunidade e modelos semelhantes de negócios inclusivos.

Educação inclusiva

Os jovens de origem migrante enfrentam muitos obstáculos na sua educação formal e não formal. Na maioria dos países da UE, crianças e jovens imigrantes estão numa posição desfavorecida do sistema educacional. Desde o pré-escolar que eles enfrentam desafios de não inclusão e de ter de estudar num idioma diferente, o que os mantém em desvantagem em relação aos colegas. Estes obstáculos geralmente aumentam a taxa de abandono escolar de jovens com origem migrante e conseqüentemente tornam-nos menos competitivos ao concorrer a uma universidade ou candidatar-se a um emprego.

Os responsáveis políticos europeus devem concentrar-se em fornecer apoio efetivo a professores e educadores na implementação de vários programas de educação inclusiva, conjuntamente com aprendizagem não formal, o que resultaria num maior número de jovens com origem migrante plenamente integrados no sistema educacional dos Estados Membros.

Tornar os regulamentos de migração e asilo transparentes e perceptíveis

Atualmente, os migrantes enfrentam muitos obstáculos durante a fase inicial de um negócio ou na sua gestão, especialmente quanto à legislação local e nacional, sistema tributário, reconhecimento de qualificações e avaliação de habilidades informais.

As Instituições Europeias relevantes, juntamente com os Estados Membros, devem criar uma biblioteca ou base de dados virtual que forneça uma visão geral dos regulamentos sobre migração e asilo atuais, relativos ao acesso ao mercado de trabalho e aos direitos de residência dos requerentes de asilo, refugiados e outros migrantes.

6.3 Melhorando o empreendedorismo com base na comunidade

Ao elaborar medidas de apoio ao empreendedorismo de migrantes, as diferentes instituições e organizações devem ter em consideração os instrumentos de apoio

disponíveis numa determinada região ou país que possam ajudar a mitigar alguns dos obstáculos específicos enfrentados pelos empreendedores migrantes.

Após considerar os instrumentos atuais de apoio aos migrantes e à sua melhor integração através do emprego, os responsáveis políticos devem preparar novos mecanismos de apoio baseados nas necessidades avaliadas, dos migrantes, refugiados e requerentes de asilo, assim como identificar as prioridades da comunidade empresarial local, em particular, ao nível da procura do mercado de trabalho.

Aprendizagem mútua, cooperação e partilha de recursos entre pessoas de origem migrante e empresas locais irão criar comunidades sustentáveis sem sensibilidades étnicas e nacionais baseadas em estereótipos e preconceitos.

Apoio às empresas existentes cujos proprietários são migrantes

Das empresas existentes, os responsáveis políticos devem criar modelos de referência não apenas para pessoas com origem migrante, mas de forma geral para os representantes de diferentes grupos desfavorecidos.

Além disso, seria muito útil expandir a sua rede de contatos comercial e profissional exclusivamente para migrantes, para contatos mais diversificados na comunidade de forma a apoiá-los na criação de negócios sustentáveis e lucrativos que possam assim contribuir para a sua inclusão na economia local.

Plataformas para partilhar experiências relacionadas com a inclusão e integração de migrantes

A criação de diferentes plataformas de partilha de experiências no desenvolvimento de políticas locais através do Comité das Regiões (CoR) e de outras instituições da UE poderia resultar numa escala maior de soluções aplicáveis para uma maior inclusão dos migrantes, refugiados e requerentes de asilo.

Embora algumas autoridades locais não tenham experiência na integração de migrantes, outros governos locais são muito experientes e têm fornecido apoio contínuo a migrantes, refugiados e requerentes de asilo nos últimos anos. Esse apoio resultou em conquistas significativas na inclusão e integração sustentável dos migrantes. Partilhar essa experiência de maneira sistemática pode fortalecer as capacidades das autoridades locais para desenvolver e implementar uma série de políticas de integração.

Já existe um grande número de projetos financiados pela UE que apoiam a partilha de experiências e a aprendizagem mútua entre os responsáveis políticos ao nível nacional, regional e local. No entanto, esse apoio limita-se na generalidade à duração do projeto e, portanto, na maioria dos casos, não fornece transferência de conhecimento e boas práticas de maneira eficaz e eficiente.

Fornecer informações multilíngues e aumentar a visibilidade das histórias de sucesso entre os migrantes

Em resposta às oportunidades e desafios levantados pelo crescente número de jovens migrantes e refugiados na União Europeia, conforme declarado na Resolução do Conselho, as instituições europeias devem investir mais esforços para apoiar o lançamento de serviços de informação multilíngues (incluindo websites multilíngues).

Modelos de referência identificados entre empreendedores de origem migrante devem ser envolvidos no desenvolvimento e implementação destes serviços. Partilhar as suas histórias de sucesso pode ser inspirador, especialmente para encorajar os recém-chegados a participar de diferentes atividades na sua comunidade local e, assim, torná-los mais incluídos na sociedade. Estes serviços recém-desenvolvidos também podem servir para aumentar a visibilidade das iniciativas de apoio ao empreendedorismo existentes entre as comunidades de imigrantes disponibilizadas a nível europeu ou nacional.

Medir e monitorizar o impacto dos esquemas existentes de apoio ao empreendedorismo migrante

As instituições e organizações europeias devem se concentrar mais na medição e monitorização do impacto das atividades direcionadas à integração e inclusão contínuas e sustentáveis de pessoas com origem migrante.

A organização de formação e orientação, oferecendo oportunidades pontuais de financiamento e outros meios de apoio técnico a migrantes e refugiados, não deve ser um objetivo em si. Somente mecanismos sustentáveis co-criados entre os intervenientes europeus, nacionais e locais, juntamente com os representantes dos migrantes, resultarão numa integração abrangente dos migrantes, primeiro no mercado de trabalho e depois em todas as outras esferas sociais.



Guia para Comunidades Inclusivas

criado por

Jochen Schell (YEPP EUROPE)
Dr. Tetiana Katsbert (YEPP EUROPE)
Igor Jojkic (Out of the Box)
Marko Paunovic (Out of the Box)

Contribuições de

Erica Tamietti (CISV)
Roberto Varone (CISV)
Carolina Loureiro (DYPALL Network)
Abraham Nida (Migrafrica)
Pepe Herrera (Solna Youth Cafe)
Alessio Sgarlato (YEPP Albenga)
Jessica Bårdsnes (Youth Office Kristinestad)
Harriet Lindelöf-Sahl (Youth Office Kristinestad)
Campo de Yvonne (Ubele)
Michael Hamilton (Ubele)

Design gráfico de

Helena Habdija (consultora externa)

YEPP EUROPE
Institute for Community Education
International Akademie Berlin (INA) gGmbH
Nassauische Straße 5
10717 Berlim, Alemanha
www.yeppeurope.org

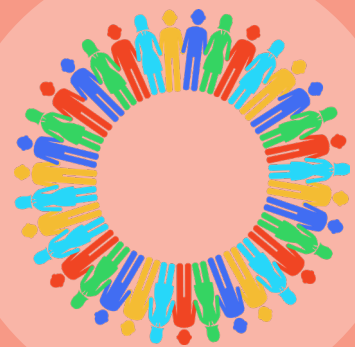
Berlim 2020



Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia.
Esta publicação [comunicação] reflete apenas as opiniões do autor. Portanto, a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso eventual das informações nela contidas.
Projeto n.º 2017-3-DE04-KA205-015779



Erasmus+



Welcomeship

Building Inclusive Communities Through
Community- based Entrepreneurship